



Nº – 02/07/09

## **Eletrobrás e Inmetro entregam Etiqueta de Eficiência Energética a cinco edificações no País**

A Eletrobrás e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) lançaram nesta quinta-feira, 2, em São Paulo, a Etiqueta de Eficiência Energética em edifícios comerciais, de serviços e públicos. Cinco prédios receberam a etiqueta - uma placa de aço em tamanho real A4 - das mãos do presidente do Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética (CGIEE), Paulo Leonelli, do Ministério das Minas e Energia: uma agência da Caixa Econômica Federal (CEF) em Curitiba; a sede administrativa da CEF em Belém (PA); e os projetos da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), em Criciúma, da Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça (FATENP), em Nova Palhoça (SC) e do Laboratório da Engenharia Ambiental (Cetragua) da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

A cerimônia foi realizada na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) e reuniu o presidente da Eletrobrás, José Antonio Muniz, o presidente do Inmetro, João Jornada, além do vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Édilo Ricardo Valadares, e dos outros quatro representantes dos prédios que receberam a etiqueta. O ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, foi representado por Danilo Vieira Furtado, Assessor Especial da pasta.

A Etiqueta de Eficiência Energética em edificações faz parte do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) e foi desenvolvida em parceria entre a Eletrobrás e o Inmetro. O objetivo é incentivar a elaboração de projetos que aproveitem ao máximo a capacidade de iluminação e ventilação natural das construções, levando a um consumo menor de energia elétrica. Assim como os eletrodomésticos que fazem parte do PBE, os projetos de arquitetura serão analisados e receberão etiquetas com graduações de acordo com o consumo de energia.

“A iniciativa de criar soluções sustentáveis para as construções é mundial e gradualmente o Inmetro está adotando ações nesse sentido. O grande desafio da eficiência energética nas edificações é garantir um clima interno que não prejudique o dia-a-dia dos frequentadores, privilegiando a economia de energia. As construtoras que aderirem ao Programa terão a certificação como diferencial competitivo”, disse o presidente do Inmetro, João Jornada. “A adesão é voluntária e abrangerá, inicialmente, apenas as construções públicas e de serviços. Mas, no futuro, pode ser que os prédios residenciais também venham a ter seus projetos avaliados e classificados”, completou Alfredo Lobo, diretor da Qualidade do Inmetro.

“Inicialmente, temos a regulamentação para os edifícios comerciais de metragem superior a 500 m<sup>2</sup>, que serão classificados de ‘A’ a ‘E’, sendo ‘A’ o mais eficiente”, explicou Frederico Souto Maior, técnico do Procel Edifica.

As edificações dos setores residencial, comercial e públicas são responsáveis por aproximadamente 45% do consumo de energia elétrica no Brasil, que se dá principalmente em forma de iluminação artificial e climatização de ambientes. “Apostar na chamada

arquitetura bioclimática, escolher materiais e equipamentos que valorizem o uso inteligente da energia e preferir uma tecnologia construtiva que privilegie a redução de gastos com eletricidade são medidas desejáveis”, afirma Solange Nogueira, chefe da Divisão de Eficiência Energética em Edificações da Eletrobrás.

A economia de eletricidade conseguida por meio da arquitetura bioclimática pode chegar a 30% em edificações já existentes (se passarem por readequação e modernização) e a 50% em prédios novos, que contemplem essas tecnologias desde o projeto.

Para receber a etiqueta, as edificações são avaliadas em três níveis de eficiência: envoltória, sistema de iluminação e sistema de condicionamento de ar. A intenção é aproveitar melhor as chamadas energias passivas: a iluminação e a ventilação naturais, além de incentivar o uso racional de água e de energia solar. Inicialmente implantada de forma gradual e voluntária, a etiquetagem passará a ser obrigatória no futuro.

A metodologia aplicada para a certificação foi desenvolvida por convênio entre a Eletrobrás, por meio do Procel Edifica, e o Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LabEEE), da Universidade Federal de Santa Catarina; com a participação de uma comissão formada por representantes do Inmetro, do Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel), do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), da Caixa Econômica Federal (CEF), de universidades e de associações de fabricantes de materiais de construção. Depois de aprovada pelo Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética (CGIEE), do Ministério de Minas e Energia, a metodologia foi submetida à consulta pública, tendo incorporado sugestões encaminhadas por representantes de diversos setores da construção civil e da sociedade em geral.

**Informações adicionais:**

Assessoria de Comunicação da Eletrobrás  
(21) 8812-1976/2514-5900/4538

Assessoria de Comunicação do Inmetro  
CDN – Comunicação Corporativa  
(21) 3535-8320 / 3535-8321 / 3535-8328 / 3535-8361